



Kevin & Simone de La Tour

* Pesquisadores do CEAEC.
kevinandsimone@hotmail.com

Unitermos

Assistencialidade
Itinerância
Parapedagogia
Pionerismo
Policarmalidade
Tares

Keywords

Assistentiality
Clarification task
Itinerancy
Para-pedagogy
Pioneerism
Polykarmality

Palabras-Clave

Asistencialidad
Itinerancia
Parapedagogía
Pionerismo
Policarmalidad
Tares

As Primeiras Excursões Científico-educacionais de Conscienciologia na China

The First Scientific Educational Excursions on Conscientiology to China
Las Primeras Excursiones Científico-educacionales de la Concienciología en China

Resumo:

O presente artigo relata as realizações, até o presente momento, das atividades educacionais (tares) de Conscienciologia na República Popular da China (RPC). Inicia-se com a explicação da importância da tare na RPC para a comunidade conscienciológica, seguido das razões que levaram os autores a visitarem esse país e a organizarem a Primeira e a Segunda Excursão Científico-educacional na China, eventos constituídos de palestras e aulas de Conscienciologia e intercâmbios científicos. São apresentadas as situações que levaram à realização dessas duas excursões e também o relato detalhado de suas atividades, incluindo observações feitas sobre alguns aspectos da cultura chinesa. No final do artigo, os autores apresentam o resumo das principais atividades durante ambas as excursões, comentário dos planos dos autores sobre a tare na China e suas decisões de mudarem-se para a RPC – onde residiram quase três anos. Também é relatada sua mudança para Foz de Iguazu, Brasil, visando o trabalho em conjunto com a Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

Abstract:

The present article relates the accomplishments realized to date with regard to educational activities on conscientiology (the clarification task) in the People's Republic of China (PRC). The article begins with an explanation of the importance, for the conscientiological community, of the clarification task being performed in PRC. It goes on to cite the reasons for the authors' decision to visit this country and then hold lectures, classes and scientific exchanges in the PRC during The First and Second Scientific Educational Excursions on Conscientiology to China. The events that led up to the scheduling of these two excursions are outlined, followed by a detailed account of the excursions, including observations made on some aspects of Chinese culture. A panorama of the First and Second Scientific Educational Excursion on Conscientiology to China then summarizes the accomplishments realized during both excursions. The article concludes with a commentary on the authors' projected plans with regard to performance of the clarification task in China, citing their relocation to the PRC, where they lived for almost three years, followed by their move to Iguassu Falls, Brazil in order to work more closely with the International Association of the Center for Higher Studies of Conscientiology (CEAEC).

Resumen:

El presente artículo relata las realizaciones, hasta el presente momento, de las actividades educacionales (tares) de la Concienciología en la República Popular China (RPC). Se inicia con la explicación de la importancia de las tareas de esclarecimiento en RPC direccionadas a la comunidad conscienciológica, seguido de las razones que llevaron a los autores a visitar este país y a organizar la Primera y la Segunda Excursión Científico-educacional en China, eventos constituídos de conferencias y clases de Concienciología e intercambios científicos. Son presentadas las situaciones que llevarán a la realización de estas dos excursiones y también detalles de sus actividades, incluyendo observaciones hechas sobre algunos aspectos de la cultura china. Al final del artículo, los autores presentan el resumen de las actividades durante ambas excursiones, comentario de los planes de los autores sobre las tareas de esclarecimiento en China y sus decisiones del traslado para la RPC – donde residieron casi tres años. También es relatado su traslado para Foz del Iguazú, Brasil, revisando el trabajo junto con la Asociación Internacional del Centro de Altos Estudios de la Concienciología (CEAEC).

Relação. Desde o início do nosso envolvimento nos estudos e pesquisas da Conscienciologia e Pro- jeciologia, a relação “Conscienciologia-China- -próxima seriéxis” – a ressonância de um grupo de

pesquisadores da consciência, na próxima seriéxis, na China – tem sido muito comentada, mas geralmente vista enquanto algo quase místico e abstrato, bem distante do aqui-agora.

Idéia. A idéia de visitar a China emergiu subitamente ao folhearmos um jornal, no período em que ainda coordenávamos a unidade do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) em Nova Iorque, um anúncio de uma excursão de turismo à China nos chamou a atenção. Desse modo, em abril de 1998, estávamos de malas prontas, indo ao outro lado do mundo com o objetivo de melhor compreender o “fenômeno China”. Percorremos durante 12 dias, cinco cidades chinesas: Shanghai, Suzhou, Jinan, Qufu e Beijing. Apesar de não gostarmos de viagens em grupo, resolvemos não arriscar muito, principalmente num país onde tudo é diferente, a começar pelo idioma. Dessa maneira, optamos por uma excursão turística.

Técnica. Durante os 12 dias na China, adquirimos um bom conhecimento mas decidimos agendar uma outra ida para novembro de 1998, com destino a Beijing. Dessa vez, visando a tares, ou seja, lecionar Conscienciologia e Projeciologia. Como técnica pessoal de “fazer as coisas acontecerem”, definimos a data da viagem e compramos a passagem aérea, mesmo não tendo a estrutura básica em Beijing: coordenador local, salas de aula, meios de divulgação, entre outras necessidades. Tínhamos em mente uma única idéia: ministrar aulas de Conscienciologia e Projeciologia *independente de qualquer coisa*. Organizamos todo material necessário, incluindo livros, transparências, vídeos e material de divulgação. A certeza de que tudo daria certo, de que alguém apareceria para nos ajudar a organizar as atividades educacionais, predominava, fator que certamente contribuiu para a realização da meta.

Co incidência. *Coincidentemente*, um mês antes de embarcarmos, um de nós – Simone – foi dar alguns cursos na Califórnia. As atividades ocorreram na residência de Sra. N., uma aluna chinesa que morava na baía de São Francisco. Ao comentar que em breve estaríamos indo à China ministrar aulas, mas sem ter ainda um epicentro para organizar os eventos, sugeriu-nos contatar um amigo, o prof. S.¹,

residente em Beijing, que possivelmente poderia nos ajudar.

Organização. Tão logo Simone retornou a Nova Iorque, ligamos para o professor. Ao nos perguntar quem iria organizar as atividades, Simone respondeu com outra pergunta: “Poderia ser o senhor?” Como todo bom chinês, ele respondeu (em espanhol, uma vez que tinha morado no México): “Sí, con mucho gusto, con mucho gusto” (Sim, com todo o prazer, com todo o prazer). No mesmo dia, enviamos-lhe um fax com sugestões de atividades educacionais e informações sobre a Conscienciologia e a Projeciologia.

Surpresa. Um dia antes de embarcarmos para Beijing, tivemos uma grande surpresa: um fax do prof. S. com uma programação intensa de palestras, cursos e reuniões durante as duas semanas que tínhamos programado para ficar. Essa agenda marcou o que seria a primeira das duas excursões científico-educacionais ocorridas na China: a primeira em 1998 e a segunda em 1999.

Aspectos. Antes de falarmos sobre as excursões, gostaríamos de abordar alguns aspectos relativos à cultura e ao povo chinês que ajudarão o leitor a entender melhor certas situações vivenciadas:

A. Cordialidade. Verificamos que os chineses são extremamente atenciosos e receptivos. Incluímos descrições de vários tipos de atividades sociais promovidas pelos organizadores locais para mostrar ao leitor a cordialidade do povo chinês. Em todas as atividades educacionais recebemos um presente do organizador, como símbolo de agradecimento. De modo geral, quando um convidado vai à sua casa, por exemplo, certamente levará uma lembrança como gesto de afetividade. Apesar dos chineses serem em sua maioria introvertidos, uma vez que se sentem tocados, certamente serão amigos para sempre.

B. Guanxi. Na China moderna os relacionamentos – incluindo os de negócios – são estabelecidos e reforçados através de atividades variadas, dentre as quais, almoços, jantares, sessões de *karaoke* e presentes. *Guanxi* – o que literalmente significa “relacionamento” – é a “moeda do reino” chinês. Na realidade, vai além disso, sendo a estrutura intrínseca da sociedade chinesa. Está acima do

esboçado sistema legal; *guanxi* – que os chineses geralmente denominam “ir pela porta de trás” – é a *lei* na China. Se o indivíduo tem *guanxi* todas as portas se abrem; sem *guanxi*, a vida e os negócios na República Popular da China – RPC, tornam-se praticamente impossíveis.

C. *Status*. Observamos também que os chineses consideram o relacionamento com ocidentais – na condição de amigos ou profissionais – um símbolo de *status* e informação do currículo pessoal. Assim, o fato de Kevin ser americano e Simone brasileira, além de estarem na China representando a Conscienciologia enquanto voluntários, foi um dos

fatores que contribuiu para o prestígio que tiveram durante as duas excursões.

D. *Qigong*. *Qigong* é uma disciplina antiga chinesa, extremamente popular, que utiliza as energias vitais dos seres e do universo, visando a cura e o equilíbrio do indivíduo (*qi* = energia; *gong* = trabalho; *qigong* literalmente significa “trabalho com energias”).

Relatório. Detalhamos os acontecimentos das duas excursões científico-educacionais, dando a seguir algumas informações, em forma de relatório, que podem ajudar o leitor a melhor se situar nos eventos realizados na China.

Agenda da Primeira Excursão Científico-educacional de Conscienciologia na China 17 de novembro a 1º de dezembro de 1998

Data	Atividade	Participantes
19/11	Almoço de boas vindas.	4
19/11	Jantar de confraternização.	11
20/11	<i>Workshop</i> de Técnicas Projetivas (parte 1).	81
20/11	Almoço oferecido pelo Centro de Consultoria Huazang.	10
21/11	<i>Workshop</i> de Técnicas Projetivas (parte 2).	79
23/11	Reunião para distribuição do livro <i>Projeções da Consciência</i> com a Corporação de Importação e Exportação de Publicações de Beijing.	1
24/11	Intercâmbio de pesquisa com a Universidade de Medicina e Farmacologia Chinesa de Beijing.	13
25/11	Seminário e debate de Conscienciologia na Universidade de Beijing.	63
25/11	Almoço oferecido pelo Departamento de Cultura de Tai Chi da Universidade de Beijing.	63
26/11	Intercâmbio de pesquisa com o Dr. G.	3
26/11	Almoço oferecido pelo Dr. G.	3
27/11	Palestra realizada durante o Simpósio de Medicina Ortomolecular na Academia Nacional de Medicina Tradicional Chinesa.	150
28/11	Reunião para patrocínio.	4
28/11	Jantar oferecido por investidor chinês.	4
29/11	Palestra na Universidade de Medicina e Farmacologia Chinesa de Beijing.	380
29/11	Jantar oferecido pela Universidade de Medicina e Farmacologia Chinesa de Beijing.	6
30/11	Encontro com paranormal chinesa.	4
30/11	Encontro com escritora parapsíquica.	2
30/11	Encontro com editor-chefe da revista <i>World Qigong</i> .	1
30/11	Jantar de despedida oferecido pela editora-chefe da revista <i>World Qigong</i> .	3
	Total	885

Relatório da Primeira Excursão Científico-educacional de Conscienciologia na China

18 de Novembro

Chegada a Beijing.

19 de Novembro

Almoço de boas vindas. A Sra. F., editora-chefe da revista *World Qigong* e diretora da Associação da Medicina Tradicional Chinesa, ofereceu-nos um exótico almoço de boas vindas no restaurante *Fang San*, que significa “imitação da cozinha imperial”, localizado no Parque de Beihai. Antigamente era um restaurante restrito a pessoas da família Imperial. Somente recentemente aberto para o público em geral. Seis pessoas participaram do almoço, numa sala especial, destinada a grupos fechados, toda decorada em estilo imperial clássico. Mais tarde, apesar do frio, fizemos um passeio a pé no Parque de Behai, também só recentemente aberto ao público. O parque é rodeado por um lago onde, no centro, está localizado um pagode branco, um dos símbolos clássicos de Beijing.

19 de Novembro

Jantar de confraternização. À noite, um jantar de confraternização nos foi oferecido. Este evento foi organizado a fim de nos familiarizarmos com os organizadores, patrocinadores e tradutores envolvidos nas atividades educacionais e intercâmbios científicos. Alguns especialistas em *qigong* também estiveram presentes.

20 de novembro

Centro de Consultoria Huazang. A primeira atividade educacional de Conscienciologia e Projeção em Beijing ocorreu no Centro de Consultoria Huazang (Centro dedicado à pesquisa de *qigong*, da vida humana, do corpo humano e das capacidades parapsíquicas). Nesse dia apresentamos a primeira parte do *Workshop* de Técnicas Projetivas. Ao nos depararmos “cara a cara” com o grande número de participantes chineses (81), quietamente sentados de pernas cruzadas no chão, esperando pela apresentação, um frio percorreu todo o corpo, de cima a baixo. Além do mais,

sentimos uma intensa gratidão pela oportunidade de introduzirmos a Conscienciologia pela primeira vez na China. A Sra. W. J., diretora do Centro, colaborou com a tradução simultânea, pessoa com a qual tivemos profunda conexão, agente facilitador do trabalho em ambos os dias. A Sra. W. J. nos apresentou aos participantes e nos informou que muitos deles eram pessoas de renome na China e que estavam interessados em aprender com a Conscienciologia e realizar intercâmbios científicos para melhor contribuírem com a humanidade.

Privilégio. Simone ministrou a primeira parte da aula. Mencionou que nos sentíamos privilegiados pela confiança depositada, por ambas as equipes, a intrafísica chinesa e a extrafísica. Comentou o trabalho com a equipe extrafísica e adicionou a visão transcendente que as experiências fora do corpo podem proporcionar ao indivíduo sobre si mesmo, as pessoas à sua volta e o universo.

Almoço. Após a aula da manhã, a Sra. W. J. nos convidou para almoçar com um grupo de dez pessoas, entre elas, alguns conhecedores de *qigong*, que nos explicaram sobre seus atuais projetos.

Retorno. Após o primeiro dia do *Workshop* de Técnicas Projetivas, o prof. S. nos informou sobre a boa impressão que causamos e que os participantes pediram-lhe para nos informar de seus sentimentos de gratidão pela nossa apresentação.

21 de novembro

Centro de Consultoria Huazang. No dia seguinte ministramos a segunda parte do *workshop*. Mesmo nevando intensamente e apesar de muitos morarem fora da cidade, 79 pessoas compareceram. A aula consistia em técnicas projetivas. Como a sala não era suficientemente grande para acomodar todos os interessados, foi utilizado o critério de que somente os que compareceram no dia anterior poderiam participar dessa parte do *workshop*. No final das contas, 49 participantes puderam permanecer.

Abordagem científica. Os participantes foram extremamente receptivos quanto aos conceitos da Conscienciologia e Projeção e demonstraram um respeito muito grande durante as apresentações, fazendo perguntas sinceras e inteligentes (algumas

dessas perguntas estão listadas no final desse artigo). Observamos que eles não possuíam a arrogância e a impaciência de alguns ocidentais. Comentaram que gostaram especialmente da abordagem científica da Conscienciologia, sem aspectos religiosos, além do conceito de cosmoética. Isso provavelmente é decorrente da mentalidade ateuista do governo chinês e sua ênfase na Ciência *intrafísica* e na Tecnologia.

Parapercepções. Os alunos, de modo geral, apresentaram uma capacidade bem elevada de percepção energética e alto nível de parapsiquismo. Muitos tiveram projeções conscientes e parciais. Várias perguntas foram feitas no decorrer das aulas, comportamento incomum entre os chineses, que tendem a ser mais introvertidos e tímidos. Devemos lembrar que a metodologia chinesa desestimula o questionamento. De acordo com um artigo publicado no jornal *China Daily*, a metodologia asiática pode ser resumida em: “Sente-se reto. Fique calado. Escute atentamente” (XINHUA NEWS AGENCY, 2002).

Percepções. Listamos, a seguir, as sensações mais freqüentes relatadas pelos participantes durante o *Workshop* de Técnicas Projetivas: aumento de intensidade de energia por todo o corpo; catalepsia; inabilidade de relaxar; mudança de temperatura; projeções parciais (braços, pernas); pulsações na área da cabeça e outras partes do corpo; sensação de serenidade e/ou bem-estar; sensação de viajar através de um túnel; sentir que está oscilando e/ou flutuando; sentir-se totalmente separado do psicossoma; sentir-se movendo para cima; sons intracranianos.

Relatos projetivos. Seguem abaixo alguns relatos projetivos dos participantes deste *workshop*. Enfatizamos que este grupo teve um bom desempenho, especialmente considerando as condições *antiprojetivas* em que o experimento foi realizado, por exemplo, o tamanho da sala de aula, que para acomodar 49 pessoas, estas quase chegavam a se tocar.

Uma jovem (aparentemente com 20 anos)

1. “Encontrava-me numa plantação de arroz e havia um grande espaço entre o céu e a terra” (ela aparentemente estava numa grande altitude). “Retornei e tive uma entrada abrupta no corpo físico,

senti arrepios e depois o corpo adormecido”.

2. “Tive uma nova saída do corpo e fui para não muito longe dessa sala, cumprimentei algumas pessoas, desci, retornei para cá, o segundo andar e depois fui para baixo novamente. Verifiquei que estava chovendo e, depois, nevando. Vi muitas pessoas na rua. Retornei ao corpo físico e senti novamente arrepios no corpo”.

Simone perguntou-lhe se havia alguma coisa vista por ela que permitisse confirmar se esteve fora do corpo físico. A aluna saiu da sala e retornou, confirmando que realmente estivera fora do corpo.

Senhor de meia-idade

“Enquanto vocês (professores) estavam explicando a técnica a ser praticada, tive duas projeções”:

1. “Estava numa floresta e logo em seguida retornei”.

2. “Estava no sopé de uma montanha e vi algumas pessoas que moravam lá numa época bem antiga, pré-histórica. Retornei rapidamente e senti medo. Mas não estava com medo das pessoas, pois eram todas muito amáveis. Quando retornei ao corpo físico, verifiquei que o professor ainda estava falando (apresentando a técnica do dia)”.

Simone perguntou-lhe se a situação que relatou era real e se a experiência era bem nítida para ele. O aluno respondeu que teve várias projeções na vida. Em alguns casos, podia voar de um morro para outro.

Um segundo senhor de meia-idade

“Enquanto estava sentado na cadeira, me vi voando. Encontrei uma pessoa que me levou a um morro onde havia uma floresta, alguns pavilhões e portões. Era tudo verde. Quando estávamos quase no topo da montanha, vimos algumas nuvens brancas e depois retornei para o corpo”.

Ele também acrescentou que, durante o período de uma semana, teve duas projeções: na primeira, vivenciou uma experiência bem profunda; na segunda, viu muitas coisas.

Um terceiro senhor de meia-idade

1. “Tive uma separação parcial e retornei ao corpo”.

2. “Saí do corpo novamente. Senti como se tivesse uma cola, uma conexão (possivelmente o coração de prata) – igual a um pedaço de pizza de queijo separado do resto. Quando estava bem alto, senti-me numa névoa. Direcionei a vontade para procurar minha avó. Depois de certo tempo, vi um morro com algumas cavernas, mas não podia ver ninguém. Quis saber se havia algum ser humano morando lá. O meu ressonar forçou-me a retornar ao corpo. Senti os batimentos cardíacos bem fracos. Quando o professor pediu para mover as pernas e os braços, não consegui. Pedi à pessoa do meu lado para me ajudar a levantar os braços”.

Uma jovem

“Vi um morro e uma escada estreita, um carro, uma estrada e um ônibus. O ônibus se aproximou de mim e voei rapidamente através de um túnel. Depois vi um grupo de estrangeiros os quais não conhecia”.

A aluna acrescentou que praticava *qigong* em casa todos os dias e via muitas coisas, vivenciando experiências parecidas com aquelas que teve na aula.

Uma mulher “parapsíquica”

1. “Vi uma cor amarela brilhante e depois soldados vestidos num uniforme amarelo. Parecia-me muito com um destes soldados. Depois, quis saber a relação entre um de meus amigos e eu. Fui para o alto de uma montanha. Havia um Buda de pedra. Em frente à estátua havia uma tartaruga chorando. Talvez isso fosse uma dica sobre o nosso relacionamento de muito tempo no passado”.

2. “Estava indo através de algumas árvores antigas e depois vi uma luz e uma bola rolando rapidamente”.

Um quarto senhor de meia-idade

“Estava num avião; estava voando e havia um lugar onde muitas pessoas foram pegar alguma coisa para beber. Também fui lá pegar um copo para beber. Depois retornei ao corpo”.

Uma mulher com aproximadamente quarenta anos de idade disse:

“Vi uma jovem (por volta de 18 anos) com

maria-chiquinhas. Estávamos sentadas uma de frente à outra. Senti que ela era eu. Foi uma experiência muito nítida”.

22 de novembro

Palestras sobre *qigong*. Na parte da manhã fomos assistir a uma série de palestras numa academia de tecnologia militar em Beijing, ministrada por praticantes e estudiosos de *qigong* (médicos, Ph.D.s, e outros). Essas palestras faziam parte da “Semana Internacional de Ciência e Paz”, evento patrocinado pela ONU. O tema das apresentações do dia era “*A Atual Situação e Perspectiva do Qigong na China*”.

Entrada barrada. Quando chegamos à academia militar, os guardas impediram nossa entrada por sermos estrangeiros. Avaliamos essa atitude como estranha para um evento *internacional*. Consideramos também curioso uma conferência sobre a *paz* ser realizada numa academia *militar*. Tivemos de esperar em pé, na neve, aproximadamente 20 minutos, enquanto um general militar muito simpático (especialista em *qigong* e diretor da revista *Qigong Science*) tentava conseguir permissão para entrarmos, o que acabou conseguindo. Percebemos que a entrada de estrangeiros (especialmente um americano) numa academia militar comunista chinesa pode ser considerada um fato histórico. Depois, fomos informados que o general conseguiu uma permissão especial diretamente do comandante da academia militar. Só o fato de estarmos no portão de entrada da academia foi um problema e ocorrência muito rara.

Observações da palestra. Durante a conferência, assistimos a palestras sobre variados aspectos do *qigong* na China. Alguns palestrantes disseram que o *qigong* precisava ser pesquisado de forma científica e mais profundamente; outros sugeriram sua padronização e regulamentação para manter seu controle; também foi sugerida a urgência de mais intercâmbios entre as organizações chinesas e internacionais. Os palestrantes fizeram suas apresentações de uma maneira bem simples, mas organizada. Estavam sinceramente se esforçando para fazerem maiores investigações a respeito do *qigong*.

Presença da Conscienciologia. Durante a ce-

rimônia de abertura, o prof. S., que fazia parte da mesa de apresentadores do evento, ressaltou nossa presença para mais de 300 pessoas. Quando nos levantamos (estávamos sentados na primeira fila, local selecionado para convidados especiais), fomos recebidos por uma rajada de *flashes*, uma vez que éramos os únicos *não-asiáticos* na conferência. Por sinal, uma foto nossa assistindo à conferência foi publicada na edição de janeiro de 1999 da revista *Qigong Science*. Almoçamos no próprio local (*fast food* chinês) e, como de costume, as pessoas se aproximaram para trocarmos cartões de visitas, nos dar cópias de seus trabalhos de pesquisas e tirar fotos.

Demonstração de qigong. Quando estávamos saindo da conferência um especialista em *qigong* ofereceu-se para fazer uma demonstração. Disse que poderia parar o relógio de pulso da Simone. O praticante de *qigong* levantou o braço e mexeu com a mão (o que fez barulho de estalar ossos), pegou o relógio em suas mãos, soprou e balançou o dedo indicador algumas vezes apontando para o relógio, como se estivesse jogando energia. Balançou o dedo mais uma vez e falou algo em chinês, o que fez o relógio parar às 9 horas. Depois balançou o relógio mais uma vez e fez com que o relógio voltasse a funcionar normalmente. Perguntou brincando se a Simone gostaria que ele parasse o coração dela por um segundo, o que logicamente foi negado.

24 de novembro

Universidade de Medicina e Farmacologia Chinesa de Beijing. Tivemos um encontro com o prof. S. e 13 membros do Centro de Pesquisa de Paranormalidade na Universidade de Medicina Tradicional Chinesa (MTC) de Beijing. O prof. S. nos informou que a universidade é considerada a academia de mais alto nível nessa área na China. A universidade foi fundada em 1956 e o Centro de Pesquisa de Paranormalidade em 1985. A universidade tinha duas funções: (1) integrar a MTC e a medicina ocidental; (2) investigar a ciência medicinal de *qigong*, os fenômenos paranormais e suas relações com a MTC. No início, os pesquisadores estavam céticos em relação ao fenômeno da projeção consciente, mas em seguida se abriram para nossa

apresentação. Doamos um exemplar do livro *Projeções da Consciência* para o Centro e trocamos informações a respeito das idéias da Conscienciologia. O grupo demonstrou grande interesse em futuros intercâmbios e os convidamos a participar dos nossos eventos em Beijing. Estavam também presentes a editora-chefe da revista *World Qigong* e a diretora-assistente do Instituto de Pesquisa Chinesa da Ciência Medicinal de *Qigong*.

25 de novembro

Universidade de Beijing. O diretor geral de Departamento de Cultura de Tai Chi da Universidade de Beijing, também editor da *Think Tank* – revista do governo dedicada à geração de novas idéias – organizou uma apresentação sobre Conscienciologia para ministrarmos a um grupo de 63 convidados, no *campus* da Universidade de Beijing. Seria um evento de alto nível técnico, de um dia, para um grupo selecionado de pessoas, incluindo especialistas em *qigong*. O diretor abriu o evento com uma breve introdução, seguido do prof. S., que nos apresentou. O programa foi dividido em duas partes: manhã e tarde. Alguns dos participantes pareceram não muito favoráveis às nossas idéias. O prof. S. e outros patrocinadores chineses se levantaram em nossa defesa, falando da qualidade e sinceridade do nosso trabalho.

Jantar. À noite tivemos um jantar-reunião com um grupo pequeno de organizadores e patrocinadores em potencial, tendo em vista nossa próxima excursão científica e educacional na China.

26 de novembro

Intercâmbio de pesquisa. Tivemos uma reunião na residência do Dr. G., físico e médico de 75 anos de idade, pioneiro na área da medicina ortomolecular. Sua esposa, 32 anos de idade, uma personalidade bem energética, vice-presidente do Centro de Pesquisa de Tecnologia Eletrônica Medicinal de Beijing Xin-yuan é encarregada da divulgação e *marketing* dos trabalhos do Dr. G. O prof. S. nos explicou que o objetivo daquele encontro era discutirmos a colaboração deles na pesquisa da Conscienciologia.

Método. O método de tratamento utilizado

pelo Dr. G. envolve o uso de complexo aparelho que detecta ondas magnéticas para diagnosticar desequilíbrios e é baseado na teoria que todas as pessoas têm campo magnético único. O dispositivo fica dentro de uma maleta. Cada tomada do equipamento situada na tampa da mala representa um tipo de erva diferente. A receita é uma quantidade específica de água ionizada – que deve ser ingerida de um mês a um ano, dependendo do problema – ou então, a aplicação de ervas medicinais (de acordo com a severidade da questão). Ele mencionou que já curou casos de paralisia, AIDS e tumores (até tumor na cabeça). Seus pacientes são, frequentemente, aqueles desacreditados pelos médicos da medicina convencional ocidental. Sua esposa nos explicou que foi paciente dele, quando sofria de paralisia em todo o corpo. Ela ficou tão impressionada com sua cura que resolveu “fazer um negócio” com o Dr. G. e promover seu trabalho na condição de sua esposa. Nos deu uma cópia do seu livro e depois nos convidou para almoçar.

27 de novembro

Medicina ortomolecular chinesa. Kevin fez uma apresentação sobre bioenergias ressaltando o trabalho do CEAEC e do IIPC. Essa palestra ocorreu durante o Simpósio de Medicina Ortomolecular, evento realizado na Academia Nacional de Medicina Tradicional Chinesa, para público de 150 pessoas. O prof. S. traduziu o trabalho apresentado (*paper*) e distribuiu entre os participantes, que incluíam médicos, psiquiatras, engenheiros, especialistas em *qigong* e outros. Após a apresentação de 40 minutos, foi dado tempo de 30 minutos para que pudéssemos responder a algumas perguntas do público. Uma das dúvidas foi a de um psiquiatra que perguntou qual a principal causa da loucura, o que foi respondido: assédio. Ressaltamos que na China, de modo geral, poucos são os que sabem sobre assédio e como lidar com esse tipo de problema.

Presente. No final da apresentação, o diretor do evento agradeceu a nossa presença no Simpósio e nos presenteou com uma raiz de ginseng.

28 de novembro

Reunião para patrocínio. O prof. S. orga-

nizou uma reunião com o Sr. W., em seu escritório, no elegante *Beijing International Club Office Tower*, localizado na área das embaixadas, distrito nobre de Beijing. O Sr. W. é um investidor internacional que apoia o *qigong* na China. Após apresentarmos o IIPC e o CEAEC, demonstramos interesse pelo apoio dele ao trabalho da Conscienciologia na China. Ele sugeriu que fôssemos prudentes na disseminação das idéias da Conscienciologia e não nos expuséssemos muito. O Sr. W. nos ofereceu um jantar num dos elegantes restaurantes do clube.

29 de novembro

Universidade de Medicina e Farmacologia Chinesa de Beijing. Simone proferiu palestra para 380 participantes na Universidade de Medicina e Farmacologia Chinesa de Beijing. Ficamos impressionados com o número de pessoas, principalmente quando soubemos que o evento foi indevidamente marcado para o dia anterior e, mesmo assim, a grande maioria retornou para assistir à palestra. Este evento foi patrocinado pela doutora D., médica, diretora da Associação Mundial da Medicina de *Qigong* e professora-assistente da Universidade de Medicina Tradicional Chinesa de Beijing.

Palestra. A palestra ocorreu das 13h30 às 15h45, seguida de uma série de exercícios com bioenergias ministradas pelo Kevin. Após a parte prática abrimos para perguntas e respostas, pelo período de uma hora. As perguntas nos foram direcionadas por escrito e traduzidas pelo intérprete. Ao término do evento, anunciamos nosso retorno a Beijing, previsto para março-abril do ano seguinte (1999).

Presentes. A organizadora do evento nos agradeceu e fomos homenageados com vários presentes, incluindo uma medalha da Universidade e um quadro de caligrafia chinesa. Após a típica “sessão de fotos” fomos cumprimentados por várias pessoas. Muitas cópias do livro *Projeções da Consciência*, em inglês, foram vendidas; o estoque que tínhamos acabou.

30 de novembro

Encontro com uma médium chinesa. Ao re-

tornarmos ao hotel, o prof. S. nos apresentou à Sra. L., escritora-médium. Ela nos apresentou com duas de suas publicações: *A Psychic's Album of Paintings* e coleção de seis volumes psicografados (em chinês) composto de três partes: A Era Primitiva, A Vida no Espaço e A Era Futura, os quais descrevem o passado, presente e futuro do planeta Terra.

Publicação de artigo. Na mesma tarde tivemos encontro com a Sra. F., a editora-chefe da revista *World Qigong* para discutirmos detalhes da publicação de uma série de artigos sobre Conscienciologia e Projeciologia nesta revista. Quando mostramos algumas fotos produzidas para melhor ilustrar o fenômeno da experiência fora do corpo, ela nos informou que não poderia publicar essas imagens, uma vez que não eram “discretas”, considerando-se o clima político da época. Quando retornamos à China, durante a Segunda Excursão Científico-educacional, fomos informados que o assunto não era “apropriado” para ser publicado na revista *World Qigong*.

Jantar de despedida. Foi-nos oferecido um jantar de despedida no Hotel Tian Tan, onde estávamos hospedados. Discutimos vários conceitos da Conscienciologia, entre eles, a tarefa do esclarecimento, lucidez e cosmoética. Observamos que a Sra. F. demonstrou grande interesse pelas idéias da Conscienciologia e acrescentou que esses tópicos deveriam ser ensinados nas escolas na China.

Observações Gerais

1. **Conscienciologia na China.** Como se pode verificar, fomos bem recebidos, com carinho, em todos os lugares que percorremos nessa excursão. Muitos achavam que o fenômeno da projeção da consciência era o mesmo que *qigong*; outros falaram que alguns grupos de taoístas têm trabalhado com a projeção da consciência por vários milênios. Grande parte dos participantes se mostrou bem interessada e engajada durante as atividades educacionais apresentadas. Os chineses, em geral, são extremamente curiosos e carentes de intercâmbios de idéias com o exterior.

2. **Convite.** É interessante ressaltar que durante as duas excursões científico-educacionais, todos os

intercâmbios com instituições de pesquisa e pesquisadores independentes foram feitos a partir da iniciativa deles. Isso é um indicador do nível de interesse dos chineses por intercâmbio com instituições de pesquisas conscienciológicas.

3. **Pesquisa chinesa.** Observamos que os chineses impressionam-se demasiadamente com fenômenos (*qigong* enquanto cura e efeitos PK); estão carentes de pesquisas profundas, pouco do que se pesquisa é baseado na Parapsicologia, objetivando a mensuração de fenômenos parapsíquicos.

4. **Bolha.** Durante toda essa primeira excursão, sentimos como se estivéssemos dentro de uma “bolha de energia”. Apesar da forte influência do fuso horário (11 a 12 horas de diferença), dormindo pouco e participando de um ciclo contínuo de atividades, sentimos incrível bem-estar, equilíbrio emocional, resistência física e acuidade mental durante toda a estadia na China. Isso sem contar o fato de estarmos interagindo com cultura, língua e comida diferentes de tudo aquilo a que nós, ocidentais, estamos acostumados.

5. **Acidente de percurso.** Ficamos também impressionados pelo fato do índice de acidentes de percurso ter sido zero. Tudo transcorreu perfeitamente. Ambos percebemos a atuação contínua da equipe extrafísica.

6. **Livros.** Nessa etapa, foram vendidas 37 cópias do livro *Projeções da Consciência*, em inglês, ou seja, todo o estoque de que dispúnhamos e 9 cópias do mesmo livro foram doadas para instituições diversas, universidades e pesquisadores independentes. Cada livro foi vendido pelo valor de 15 a 20 yuan (US\$2,00 a \$2,50), preço de mercado da China.

7. **Perguntas.** As perguntas dos participantes durante as atividades educacionais, referentes à primeira e à segunda excursão, estão listadas na seção “Panorâmica” no final do artigo.

8. **Voluntariado.** Destacamos que todas as atividades foram apresentadas em inglês, com a ajuda de intérpretes chineses e todos os eventos ocorreram com base no *voluntariado chinês*. Quando não estávamos ocupados com atividades educacionais ou reuniões, os organizadores se preocupavam em nos levar a locais de importância cultural, oferecer refinados almoços e jantares, sempre conforme

**Agenda da Segunda Excursão Científico-educacional de Conscienciologia na China
6 de abril a 6 de maio de 1999**

Data	Evento e Local	Participantes
9/4	Reunião no escritório da revista <i>China Qigong Science</i> .	8
9/4	Almoço oferecido pela revista <i>China Qigong Science</i> .	8
10/4	Intercâmbio de pesquisa na Academia de Ciência Somática Chinesa.	18
11/4	Seminário de Projeciologia no Centro de Consultoria Huazang.	86
11/4	Intercâmbio de idéias com grupo de pessoas do Tibete e Beijing.	6
17/4	Seminário das Bases da Conscienciologia e Projeciologia promovido pela Associação para Promoção da Tradicional Medicina Chinesa.	61
18/4	<i>Workshop</i> de Conscienciologia e Projeciologia na revista <i>China Qigong Science</i> .	31
18/4	Almoço oferecido pela Academia de Ciência de Hong Kong.	7
18/4	<i>Workshop</i> de Técnicas Projetivas.	4
20/4	Reunião com o diretor da Academia de Ciência de Hong Kong.	2
21/4	Reunião no Paraíso dos Anciões.	4
21/4	Almoço oferecido pelo Paraíso dos Anciões.	10
22/4	Palestra e debate sobre Conscienciologia na Universidade de Beijing.	35
22/4	Reunião-jantar na Universidade de Beijing.	7
23/4	Cerimônia de entrega de títulos honorários pela Academia de Ciência de Hong Kong.	25
23/4	Almoço oferecido pela Academia de Ciência de Hong Kong.	11
23/4	Jantar com autoridades do governo do departamento de <i>qigong</i> oferecido pela Academia de Ciência de Hong Kong.	12
24/4	Reunião com a Sociedade Chinesa para Estudos da Medicina Tradicional.	6
24/4	Almoço oferecido pelo Centro para a Investigação de Acupressura e Saúde.	4
1/5	Palestra de Conscienciologia promovida pelo Clube de Ufologia de Hong Kong (Hong Kong).	73
2 e 3/5	<i>Workshop</i> de Técnicas Projetivas (Hong Kong).	13
4/5	Visita a Macau.	–
5/5	Jantar de despedida oferecido pela Associação Nacional de <i>Qigong</i> (Beijing).	7
	Total	438

a receptividade e cordialidade chinesa.

Relatório da Segunda Excursão Científico-educacional de Conscienciologia na China

8 de abril

Preocupação. No dia seguinte à nossa chegada a Beijing, encontramos o prof. S. no quarto do hotel onde estávamos hospedados, a fim de discutirmos a programação das atividades educacionais da presente excursão. Dessa vez, sentimos que ele

estava um tanto apreensivo e precavido com a presença da Conscienciologia na China. Ele nos informou que as autoridades locais ficaram preocupadas com as atividades educacionais da nossa excursão anterior; acharam que a Conscienciologia e a Projeciologia poderiam representar um movimento ameaçador às autoridades chinesas. Num encontro posterior, sentimos o prof. S. mais relaxado para nos ajudar. Ele nos falou que contactou alguns membros do governo e os convidou para participar

das nossas atividades a fim de verificarem que não somos um movimento antigovernamental. Ficamos em uma situação difícil, pois estávamos na China, com planos de ficarmos um mês, e até aquele momento, não havia nada organizado. Além disso, o governo chinês duvidava das nossas intenções.

Hong Kong. Em Nova Iorque já tínhamos a idéia de ir a Hong Kong visando ministrar cursos e palestras de Conscienciologia e Projeciologia. Durante a conversa com o prof. S. ainda no nosso quarto do hotel, após termos mencionado a intenção de irmos a Hong Kong, ele imediatamente indicou a Sta. M., presidente do Clube de Ufologia de Hong Kong, pessoa muito conhecida dele (o prof. S. era o presidente da Federação Internacional de Ufologia em Nova Iorque).

Sincronicidade. Na mesma hora ligamos para a Sta. M. e ela respondeu que o momento era extremamente oportuno, pois estava justamente procurando por um palestrante para o próximo encontro do clube, no dia 1º. de maio, ou seja, dentro de aproximadamente 21 dias. Solicitou-nos que lhe enviássemos alguma informação do trabalho da Conscienciologia e Projeciologia, nossos dados pessoais e o tópico da palestra. Combinamos ficar 10 dias em Hong Kong e a Sta. M. nos convidou para ficarmos hospedados em sua casa.

9 de abril

Revista *China Qigong Science*. Os diretores da revista *China Qigong Science* nos convidaram para uma reunião no escritório da revista, seguida de almoço, a fim de melhor nos conhecermos (estabelecer *guanxi*) e estreitar o intercâmbio científico-educacional entre ambas organizações. Aliás, um dos diretores da revista era o general aposentado que conseguiu a permissão especial para assistirmos às palestras sobre “*A Atual Situação do Qigong na China*”, realizado na academia militar, durante a excursão anterior. Sentimos o grupo muito cordial, caloroso, refinado e culto, e tivemos profunda afinidade por ele.

10 de abril

Academia Chinesa de Ciência do Corpo. Nos reunimos com o Dr. L., vice-presidente da Aca-

demia Chinesa de Ciência do Corpo e alguns membros da sua equipe. Todos os 18 participantes fizeram um círculo grande numa sala de reuniões onde apresentamos os conceitos básicos da Conscienciologia e Projeciologia, seguido da apresentação dos trabalhos, projetos e/ou livros de cada um dos presentes. Recebemos, por exemplo, um livro chamado *The Single Wave Theory* e outras literaturas com temas variados. No final do encontro o diretor da Academia nos convidou para participarmos de projetos de pesquisas em conjunto. O prof. S. nos informou que essa academia costumava fazer pesquisas na área do parapsiquismo mas, atualmente, encontrava-se desativada. Observamos que geralmente esse tipo de pesquisa na China é quantitativa, baseada no paradigma fisicalista.

11 de abril

Centro de Consultoria Huazang. Retornamos ao Centro de Consultoria Huazang, local onde ministramos um *workshop* de Técnicas Projetivas durante a excursão passada. Entretanto, dessa vez, realizamos um seminário de três horas sobre as bases da projeção da consciência para uma audiência de 86 pessoas.

17 de abril

Associação para Promoção da Tradicional Medicina Chinesa. Ministramos um seminário sobre Conscienciologia e Projeciologia, durante um dia, para um público de 61 pessoas, promovido pela Associação para Promoção da Tradicional Medicina Chinesa. O intérprete foi um professor de inglês da Universidade de Línguas e Cultura de Beijing (a universidade de línguas mais conhecida na China), que também nos auxiliou anteriormente. Na parte da tarde utilizamos o vídeo com animações computadorizadas de técnicas projetivas, manipulação de bioenergias e outros fenômenos projeciológicos, além de panorâmica do CEAEC, de sua estrutura básica e laboratórios.

Prática de bioenergias. Depois da parte prática com técnicas de bioenergias, vários participantes relataram uma variedade de sensações, entre elas, formigamento, agulhadas e mudança de temperatura. Demonstraram grande interesse pelo material

apresentado e fizeram muitas perguntas.

18 de abril

Relato de projeção. O intérprete do dia anterior nos ligou pela manhã, bem excitado. Nos relatou que na noite anterior se sentiu volitando, subindo em direção a uma floresta quando, de repente, teve uma visão panorâmica do CEAEC, exatamente como tinha visto no vídeo mostrado durante a palestra. Comentou ter certeza de que não era sonho, pois estava lúcido e em controle de seus atos.

Revista *China Qigong Science*. Apresentamos um *workshop* de Conscienciologia e Projeção no escritório da revista *China Qigong Science*, com a presença de 31 pessoas. O prof. S. nos explicou que seria um evento com menos pessoas, para um público mais restrito e selecionado, a fim de evitar complicações com as autoridades locais. É bom ressaltar que esse problema não estava ligado a nós, Conscienciologia, ou a qualquer outro diretamente, e sim com qualquer pessoa ou instituição com “idéias” que ameacem o governo vigente.

Projektor de vídeo. Ao chegarmos à sede da revista *China Qigong Science*, perguntamos se seria possível passarmos um vídeo durante a aula. Logo em seguida, um dos membros da revista chegou com um equipamento de vídeo, recém-adquirido, encaixotado. Ficamos impressionados com o gesto deles, principalmente sabendo que a revista carece de recursos financeiros. Ministramos a aula utilizando transparências e vídeo com animações computadorizadas de fenômenos proje-

ciológicos, recursos que muito nos auxiliaram na transmissão das idéias.

Prática de bioenergias. Após a prática com técnicas de bioenergias alguns participantes relataram suas percepções. Houve uma aluna que se levantou e falou que considerava o nosso método “estupendo”. Um prof. do Instituto de Geofísica aproveitou a oportunidade e falou que a melhor maneira para chamar o espírito (consciência) para dentro do corpo é através do método denominado *bianshu*. *Bianshu* serve como tratamento médico desde a China antiga através do uso do sino de pedra Sibin. Segundo ele, conforme demonstrou para o grupo, ao tocar a pedra com um martelinho, o projetor voltaria para o corpo (sabemos que qualquer barulho externo na base física do projetor fará com que haja um retorno “forçado” e que pode até trazer repercussões para o praticante). Depois nos informaram que a participante que falou do nosso método não tinha sido convidada e não pertencia ao grupo. De uma certa maneira a sua presença foi boa para termos uma idéia do comportamento do povo chinês em geral. No final da apresentação o diretor da revista agradeceu a nossa presença e manifestou interesse em darmos continuidade ao intercâmbio científico. Fomos presenteados com três volumes de todos os números da revista *Qigong Science World* publicados em 1996, 1997 e 1998. Recebemos também uma cópia da edição de janeiro de 1999, que tinha a nossa foto na capa de trás tirada durante a primeira excursão científica à China, na Semana Internacional de Ciência e Paz.



Reunião na sede da revista *China Qigong Science*.

21 de abril

Paraíso dos Anciões. Fomos convidados para visitar a instituição Paraíso dos Anciões, local para idosos, situado num subúrbio de Beijing. Conforme de costume na China, primeiro tomamos chá com os diretores da instituição, trocamos informações a respeito dos trabalhos de ambas as partes e, em seguida, fomos conhecer as instalações. O estabelecimento, ainda em construção, era um complexo de residências formando um quadrado, com um corredor coberto ligando todas as partes e dando para um jardim central. As acomodações pareciam bem simples, porém cada residente teria o seu pró-

prio quarto e banheiro, fato raro na China, indicativo de luxo. Os diretores nos explicaram que eles teriam uma programação ampla de atividades educacionais. Nos convidaram para participar da programação regular de atividades educacionais da instituição. Chegaram até a nos oferecer um espaço para a sede das atividades relacionadas à Conscienciologia. Participamos então da habitual sessão de fotos.

Almoço de contato. Após o encontro no Paraíso dos Anciões, fomos almoçar. Estiveram presentes o prefeito local, alguns de seus funcionários, além dos quatro principais sócios do Paraíso dos Anciões.

22 de abril

Universidade de Beijing. O diretor geral do departamento de Cultura de Tai Chi da Universidade de Beijing novamente nos convidou para ministrar atividade de um dia sobre Conscienciologia e Projeção para um grupo selecionado de 35 pessoas. O diretor abriu o evento, seguindo o mesmo procedimento da excursão anterior, juntamente com o prof. S., que nos apresentou. Após o almoço, estava programada sessão de perguntas e respostas, além de tempo de 15 minutos para cada presente fazer apresentação de sua pesquisa e projeto.

Competição. Verificamos que algumas das apresentações dos nossos colegas chineses enfatizaram muito os fenômenos propriamente ditos. Um participante, por exemplo, mostrou a palma da mão dizendo que era capaz de modificar suas linhas pela vontade. Outro, falou que era capaz de se projetar pela vontade e nos desafiou para fazer uma competição de saída fora do corpo, “ao vivo”, ali mesmo, na sala de aula. Calmamente respondemos que não estávamos na China para competir.

Questões. Durante a apresentação, as seguintes questões foram colocadas por Simone:

“Estamos aqui para adicionar, não para dividir, não para ver quem é o melhor; *no competition*. Isso é ciência. Vocês são ótimos para manipular energia (*qi*). Essa é a razão pela qual o IIPC está aqui, para trabalharmos juntos. O trabalho de *qigong* é muito importante para desencadear a projeção da consciência, mas *qi* e projeção da consciência não são as mesmas coisas. Muitos de vocês devem estar pen-

sando: Por que eles estão vindo à China tantas vezes se Nova Iorque é considerada o ‘centro do mundo’? Por que nós (Kevin e Simone) estamos pensando em mudar para Beijing a fim de abrir uma unidade? Então, temos uma resposta: vocês são excelentes em *qigong* e nós podemos oferecer tecnologia e informação. Dessa maneira podemos trabalhar juntos e alcançar resultados de pesquisa mais precisos nessa área de estudo”.

Campus. Depois da palestra fomos conhecer o *campus* da Universidade de Beijing, que antigamente era parte de um dos palácios imperiais.

23 de abril

Academia de Ciência de Hong Kong. O prof. S. nos ligou às 8 horas da manhã, dizendo que estaria nos pegando dentro de 30 minutos. Ficamos surpresos, uma vez que não tínhamos nada programado para aquela manhã. Ele nos disse que foi organizado um cerimonial em nossa homenagem no qual a Academia de Ciência de Hong Kong nos ofereceria títulos honorários enquanto membros do comitê responsável pela autenticação de especialistas na área de parapsiquismo, *qigong* e Ufologia, fato que achamos muito “interessante”. Este foi um evento solene, com a presença de 25 personalidades, muitos de associações de *qigong* de alto prestígio da China. Em palco improvisado numa das extremidades do salão de conferências penduraram uma grande faixa vermelha, com os seguintes dizeres: “Welcome Simone de La Tour and Kevin de La Tour”. Em cada lado do “palco”, havia duas fileiras de jovens vestidos com roupas de formatura de universidade, usando óculos pretos, grandes e quadrados, ao estilo do presidente Jiang Zemin.

Cerimônia. Quando as celebridades de *qigong* chegaram, a cerimônia teve início com o hino nacional da China. Após o hino, o mestre de cerimônias deu breve aviso e depois chamou Simone para o palco, onde o diretor da academia cumprimentou-a e presenteou-a com os três títulos honorários numa almofada de cetim vermelha. O mesmo procedimento ocorreu com Kevin e, depois, com o prof. S. e ambos os diretores da revista *Qigong Science*.

Status. O diretor da academia depois nos explicou que estava tentando criar uma organização

não-governamental (ONG) de controle de qualidade em diversas áreas na China, tais como, paranormalidade, *qigong* e Ufologia. Ele queria que o ajudássemos a identificar os praticantes verdadeiros e os fraudulentos. Após morarmos três anos na China, aprendemos que ser associado a estrangeiros, especialmente ocidentais, confere aos chineses *status*, prestígio, influência e contato com o mundo exterior. Aliás, relacionamento com estrangeiros pode até ser considerado dado importante no currículo do chinês.

24 de abril

Centro para Investigação de Massagem e Saúde. De manhã nos levaram para conhecer o Centro para Investigação de Massagem e Saúde. Ao chegar fomos encaminhados para a sala de reuniões onde nos reunimos com os diretores do Centro. Nas paredes estavam penduradas algumas faixas vermelhas, aveludadas, compridas e retangulares, com franjas douradas nas pontas, presenteadas por ex-pacientes que se recuperaram de suas enfermidades no Centro. Outra parede estava coberta de quadros com fotos de ex-pacientes agradecidos e personalidades importantes que haviam visitado o Centro.

Modalidade. O Centro trabalhava com diferentes modalidades de massagens, incluindo acupressão. Informaram-nos que a técnica da acupressão utilizada nesse Centro era efetiva para curar qualquer tipo de doença, por exemplo, diabetes e até obesidade. Convidaram-nos para almoçar no restaurante do próprio Centro e depois assistir a uma sessão de acupressão. Um paciente que tinha problema de diabetes, num estado bem avançado havia melhorado a ponto de parar de tomar medicações devido ao seu progresso com a atual terapia.

Sociedade. Propuseram-nos estabelecer uma sociedade com a clínica, ou seja, abrir uma filial em Nova Iorque sendo que, por exemplo, caso “quatro milhões de dólares” fossem gerados, “três milhões” iriam para o Centro em Nova Iorque e “um milhão” para o IIPC. Despedimo-nos após a “sessão de fotos” e a Simone recebeu um título honorário do Centro.

28 de abril

Hong Kong. Quando fomos à Hong Kong em abril de 1999, a ilha havia sido devolvida à China em 1997 e os ingleses residentes estavam indo embora em grandes quantidades. A partir daí, a RPC designou Hong Kong como Região Administrativa Especial (*Special Administrative Region – SAR*) sob a política “um país, dois sistemas” tendo em vista dar continuidade à sua autonomia e ao seu sistema capitalista.

Pesquisa de mercado. Durante a estadia em Hong Kong, tiramos um tempo para visitar alguns lugares (livrarias, espaços culturais) onde futuras atividades educacionais de Conscienciologia poderiam ser oferecidas. Sentimos que os residentes de Hong Kong estavam mais interessados em *making money* em vez de desenvolvimento consciencial. Apesar do seu holopensene capitalista, Hong Kong é um local mais aberto para questões transcendentais do que a China continental, possivelmente devido à sua ideologia.

Familiarização. Pegamos um barco de Kowloon para a ilha de Hong Kong, com o objetivo de nos familiarizarmos com a ilha. Comentamos a respeito da beleza da arquitetura de Hong Kong, sua limpeza, o seu moderno sistema de transporte e o alto nível de organização. Pegamos um ônibus até Stanley, importante área turística. No caminho para Stanley observamos que a vegetação e a geografia da ilha muito se assemelhavam às do Rio de Janeiro, principalmente à Barra da Tijuca.

1º de maio

Museu Espacial de Hong Kong. Nossa primeira atividade educacional em Hong Kong foi uma palestra com duas horas de duração, promovida pelo Clube de Ufologia de Hong Kong, realizada no Museu Espacial de Hong Kong, para uma audiência de 73 pessoas. O museu tinha forma futurística, com estrutura arredondada, à beira da baía de Hong Kong. O auditório enorme, bem equipado com uma tela de projeção do tamanho da parede, com cabina de projeção e iluminação no fundo e no alto do auditório, possibilitou a projeção da animação computadorizada dos fenômenos projetivos, proporcionando um efeito todo especial e impressionante, tornando-se a “pedra de toque” do evento.

Perguntas e respostas. Após a apresentação, abrimos para perguntas e respostas. Os participantes estavam atentos e curiosos e fizeram inúmeras perguntas. A mais interessante delas foi a de uma menina que deveria ter uns nove anos de idade, que por sinal “trouxe” a sua mãe (foi a criança que teve a idéia de ir à palestra) e perguntou a respeito do psicossoma. Posteriormente comentou-se a clareza com que a menina se expressou. Ambos, a diretora e o Joe, vice-presidente do Clube, ajudaram-nos na tradução para o cantonês. Cantonês é um dialeto do Chinês, sendo que o chinês não entende o cantonês e vice-versa.

2 e 3 de maio

Workshop de Técnicas Projetivas. A palestra do dia anterior gerou interesse para a formação de um *workshop* de dois dias com práticas de projeção para um grupo de 13 pessoas. Joe ofereceu sua residência para a realização do curso. Vários participantes se projetaram. A atividade terminou bem e a turma nos presenteou com um cartão carinhoso.

Sensações. Um aluno jovem, de aproximadamente 18 anos, na noite após o curso, praticou as técnicas de bioenergias em casa, sentiu o estado vibracional e saiu do corpo físico. No dia seguinte, um pouco antes de regressarmos a Beijing, ele nos procurou para conversar. Estava preocupado e confuso sobre o que estava sentindo e precisava de um direcionamento. Explicamos que eram sensações normais e enfatizamos a questão de não usar o fenômeno para manipulação consciencial.

4 de maio

Viagem a Macau. Pegamos um barco de Hong Kong para Macau (uma hora de viagem), “o Mônaco do Leste” onde permanecemos dois dias a fim de verificar os rastros de Portugal. Os portugueses foram os primeiros ocidentais a comercializar com a China. Em 1514 atracaram seus navios em Guangzhou e em 1557 estabeleceram suas bases em Macau. A ilha de Mação tornou-se uma colônia portuguesa quando foi temporariamente cedida a Portugal em 1887 e deveria ser devolvida à China no final de 1999, quando passaria a ser designada como Região Administrativa Especial da China, nos mesmos moldes de Hong Kong. Por essa razão, vimos pouquíssimos portugueses nas

ruas, uma vez que a maioria já havia retornado a Portugal. Muito interessante foi o fato de estarmos na China e vermos placas de nome de ruas e toda a sinalização da cidade em chinês e *português*.

Observações Gerais

1. **Competição.** Sentimos que na segunda Excursão Científico-Educacional muitos indivíduos tiveram uma atitude competitiva, tentando mostrar sua superioridade com energia e outros fenômenos.

2. **Informação.** Durante as duas Excursões Científico-educacionais observamos uma grande carência de informações mais profundas, principalmente por parte dos especialistas em *qigong*, a respeito dos fenômenos projeciológicos e conscienciais. Muitos deles demonstraram ter grande capacidade de manipulação de energia, mediunidade e fenômenos parapsíquicos, porém não tinham conhecimento, por exemplo, de questões relativas à cosmoética, assistencialidade e assédio. Verificamos uma necessidade muito grande da tarefa do esclarecimento, baseada nos conceitos da Conscienciologia.

3. **Interesse.** Algumas pessoas durante e após nossas visitas à China demonstraram interesse em participar de nossas pesquisas. Uma delas foi a Dra. N., médica de Shanghai, que participou de uma das atividades educacionais em Beijing, em 1998. Ela chegou a enviar para Nova Iorque, em maio de 1999, seu currículo acompanhado de uma carta, dizendo o quanto apreciou a palestra e a literatura sobre Conscienciologia. Ela também demonstrou interesse no livro *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo*. Depois, enviou-nos uma outra carta com várias páginas relatando muitas de suas experiências. Isto evidencia de que modo as atividades educacionais realizadas na China geraram interesses duradouros.

4. **Realidade.** Durante a segunda excursão, apesar da grande assistência recebida, sentimos que fomos deixados mais sozinhos, talvez para que tivéssemos uma experiência mais real da China e, talvez, para ver a nossa desenvoltura no dia-a-dia chinês. Dessa vez, sentimos maior pressão holopensênica. Talvez tenha sido devido a alguns dos efeitos da “poeira que levantamos” até então e da situação da pressão do governo sob os praticantes de *Falun Gong* e assuntos que “ameaçam”

o equilíbrio das autoridades chinesas.

5. **Falun Gong.** Coincidentemente, quando ainda estávamos em Beijing em abril de 1999, 10.000 membros da organização *Falun Gong* (mistura eclética de *qigong*, budismo e taoísmo) fizeram uma demonstração pacífica em frente ao prédio do governo na Praça da Paz (*Tiananmen Square*). A partir daí, a política oficial do governo banuiu qualquer processo que não estivesse de acordo com o paradigma ateuístico do atual governo chinês.

6. **Artefatos do saber.** Grande parte dos trabalhos científicos, livros e outros itens recebidos durante as duas excursões científico-educacionais fazem parte atualmente do acervo da Holoteca, no CEAEC, em Foz do Iguaçu, Brasil.

Panorâmica da Primeira e Segunda Excursão Científico-educacional na China

<p>Total de horas/aulas: 51 Total de alunos: 1.052</p>

01. **Número de dias na China:** 45.

02. Período

Primeira Excursão Científico-educacional:

17 de novembro a 1º de dezembro de 1998.

Segunda Excursão Científico-educacional:

6 de abril a 6 de maio de 1999.

03. Professores

Kevin de La Tour.

Simone de La Tour.

04. Tipo de voluntariado

Voluntariado empreendedor.

05. Cidades visitadas

Beijing.

Hong Kong.

Macau.

06. População

China: 1,3 bilhões.

Beijing: 12 milhões.

Hong Kong: 6,4 milhões.

Macau: 420.000.

07. Holopensene

Beijing: política/poder.

Hong Kong: dinheiro.

Macau: jogos.

08. Objetivos

Ministrar atividades educacionais de Conscienciologia e Projeciologia.

Intercâmbio científico.

Possibilidade de abertura de uma unidade de IIPC na China.

09. **Número de intérpretes:** 4.

10. Promotores

Academia de Ciência de Hong Kong.

Associação para Promoção da Tradicional Medicina Chinesa.

Centro de Consultoria Huazang.

Clube de Ufologia de Hong Kong.

Departamento de Cultura de Tai Chi da Universidade de Beijing.

Revista *China Qigong Science*.

Revista *World Qigong*.

Universidade de Medicina e Farmacologia Chinesa de Beijing.

11. **Reuniões de almoço/jantar:** 16.

12. **Outras reuniões (patrocínio, mídia, publicação, etc.):** 4.

13. Mídia

Revista *China Qigong Science* (foto de Kevin e Simone na capa de trás).

Revista *Sciences of Strong Physical* (reportagem de 3 páginas sobre a palestra ministrada na Universidade de Beijing).

14. Contatos de publicação de livros

Corporação de Importação e Exportação de Publicações de Beijing.

A Imprensa Comercial.

15. **Livros vendidos:** 47 (*Projeções da*

Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico).

16. **Instituições de pesquisa contatadas:** 6.
 17. **Pesquisadores contatados:** 39.
 18. **Atividades educacionais ministradas:** 11.

19. **Principais tópicos abordados:** abordagem científica; ausência de religiosidade/dogmas; autoconsciência; autopesquisa; benefícios da projeção consciente; bioenergias; CEAEC/IIPC; cosmoética; desenvolvimento parapsíquico; EQM; fatores projetivos otimizadores; histórico da Projeciologia; holossoma; multidimensionalidade; níveis de lucidez e rememoração; paradigma consciencial; período pré-projetivo; projeção assistencial; publicações do IIPC; reurbanização extrafísica; seriéxis; tares/tacon; trabalho em equipe; tráfes/trafores; transmigração interplanetária; universalismo.

20. Algumas perguntas feitas durante as atividades educacionais:

- i. Qual a relação entre projeção da consciência e multidimensionalidade?
- ii. Como se pode realizar a projeção da consciência? É só ter o entendimento do fenômeno ou existem técnicas?
- iii. Onde se pode absorver energia no universo? Pode-se obter em dimensões diferentes?
- iv. Existe alguma similaridade entre projeção da consciência e EQM?
- v. Por que a população extrafísica é 70% patológica e 30% hígida?
- vi. No futuro, este percentual (70-30) mudará? Por exemplo, o percentual que é patológico diminuirá e vice-versa?
- vii. Como se explica o percentual de 70% e 30% de consciexes patológicas e hígidas?
- viii. A educação não seria uma forma de ajudar a população extrafísica patológica?
- ix. São poucas as pessoas que podem sair do corpo físico ou todos podem?
- x. Existe algum problema em se comer produtos animais? Deveríamos ser vegetarianos?
- xi. A projeção da consciência é real? Como se pode diferenciar a projeção da consciência de algo

criado pela própria mente do indivíduo?

xii. Pode-se perceber outras pessoas fora do corpo? Como é possível perceber se não temos olhos e ter emoções se não temos corpo físico?

xiii. Eu tenho tido projeções da consciência. É seguro?

xiv. É possível se projetar num lugar, mover um objeto e, depois, ao retornar para o corpo físico, confirmar que o objeto foi realmente movido?

xv. Qual o percentual de pessoas que participaram dos cursos e que saíram do corpo?

xvi. Como podemos evitar a vampirização energética?

xvii. É possível duas consciências diferentes ocuparem o mesmo corpo físico?

xviii. Poderia explicar melhor a dimensão crosta-a-crosta?

xix. A dimensão crosta-a-crosta está dentro ou em volta do corpo extrafísico? O corpo extrafísico fica na dimensão crosta-a-crosta ou a dimensão crosta-a-crosta fica dentro do corpo extrafísico?

xx. Quando uma pessoa morre com uma determinada doença, ela continua com essa doença?

xxi. Qual é a importância da vida intrafísica? Não podemos evoluir só na dimensão extrafísica?

xxii. Você (professor) já se projetou na dimensão física?

xxiii. Além das projeções espontâneas, podemos ter projeções provocadas?

xxiv. Pode-se obter informações enquanto projetado?

xxv. Sempre renascemos na condição de seres humanos?

xxvi. Podemos enxergar enquanto estamos projetados?

xxvii. De que modo os parapsicóticos *post-mortem* podem ser tratados?

xxviii. Onde fica a consciência de uma pessoa?

xxix. Quando estamos projetados, podemos influenciar uma outra pessoa?

21. **Retorno.** O prof. S. comentou que foram quatro os principais benefícios – mencionados por diversas pessoas em ocasiões diferentes – que a China poderia obter com a Conscienciologia e a Projeciologia:

1. Atitude sem confronto (arrogância).

2. Falta da necessidade de culto, mestre (guru)

e dependência.

3. Abordagem científica (total ausência de religiosidade).

4. Cosmoética.

Plantando Sementes para a Próxima Etapa

Morando na China. Durante a segunda excursão, cogitamos a possibilidade de eventualmente mudarmos de Nova Iorque para Beijing, apesar de estarmos conscientes de não poder ministrarmos atividades de Conscienciologia e Projeciologia devido ao clima político da época. Dessa maneira, tiramos um tempo para visitar universidades e hotéis onde poderíamos aprender mandarim (idioma oficial da China) e nos hospedar tão logo chegássemos.

Preparando-se para mudar. Ao retornarmos a Nova Iorque, o desejo de saber mais sobre a China, sua língua, cultura e povo, tornou-se ainda maior. A certeza íntima de que teríamos de fazer este movimento era tão grande que imediatamente informamos a nossa intenção ao prof. Waldo Vieira e ao IIPC no Brasil. Convidamos os professores Álvaro Salgado e Andréa Santos (na época eram os responsáveis pela unidade em Ottawa, Canadá) para darem prosseguimento ao nosso trabalho em Nova Iorque. Alguns meses depois, tão logo aceitaram o desafio, partimos para a China (dezembro de 1999) para a realização de uma nova etapa da gestação consciencial *a dois*, morando primeiro em Beijing e depois em Qingdao até outubro de 2002.

Assinatura pensênica. As duas excursões científico-educacionais serviram enquanto marco da assinatura pensênica da Conscienciologia na China. Esperamos que esses empreendimentos sejam úteis para os amparadores e para as 16 consciências, de alto nível evolutivo, de despertos a evolucionólogos, que já se encontram ressomadas na China, assim como para a equipe de conscienciólogos que no futuro próximo estará empenhada na *reurbanização* da China, o país mais populoso do planeta e o que mais necessita de assistência. Esperamos fazer parte dessa equipe.

Nova fase evolutiva. Gostaríamos de agradecer a todas as consciências *extrafísicas* envolvidas neste projeto, e também a todas as consciências *intrafísicas*, em especial ao prof. S., que não mediu esforços para nos ajudar a introduzir a Conscienciologia na China. Mudamos para Foz de Iguaçu

em novembro de 2002, visando trabalhar mais de perto com o CEAEC e dar início a mais uma etapa evolutiva da nossa proéxis.

Referências

Livros

HARPER, Camian & **STOREY**, Robert; *Hong Kong, Macao & Guangzhou*; 572 p.; 3 caps.; alf.; 18,5 x 13 cm; br.; 9th Ed.; Lonely Planet Publications; Singapore; 1999, p. 25, 28, 34, 71, 349.

PERKINS, Dorothy; *Encyclopedia of China: The Essential Reference to China, Its History and Culture*; IX + 662 p.; ilus.; alph.; 28 x 21,5 x 3 cm; pbck.; 1st Ed.; 1st pt.; Checkmark Books; New York, NY, USA; 2000; p. 103, 303.

STOREY, Robert & **GONCHAROF**, Nicko & **HARPER**, Damian & **CAMBON**, Marie & **HUHTI**, Thomas & **LIOU**, Caroline & **ENGLISH**, Alexander; *China*; 1114 p.; 35 caps.; alf.; 18,5 x 13 x 4 cm; br. 6th Ed.; Lonely Planet Publications, Singapore; 1998; p. 50, 52.

GENG, Naigang; *Bianshu Stone Technique*; 135 p.; 5 caps.; 13 x 18,5 x 0,5 cm; Beijing; 1998.

Revistas

Qigong Science magazine; “*Over 600 Persons Attended the Qigong Conference at the 10th Annual International Conference on Science and Peace*”; Article; *China Qigong Science*; Revista; Mensal; 1999; N. 62; Beijing, China; janeiro, 1999; contracapa.

Sciences of Strong Physical magazine; “*“SPIRIT: Traveling Lecturers Come to China”*”; Artigo; *Sciences of Strong Physical*; Revista; Mensal; 1999; N. 42; Harbin, China; maio, 1999; p. 4, 5.

Jornais

XINHUA NEWS AGENCY; “*The changing face of schools*”; Artigo; *China Daily*; diário; 2002; Vol. 22; N. 6957; Seção: *Nation*; ilus.; Beijing, China; 19.07.02;

Software

Accent Software International; *Webster’s New World Dictionary & Thesaurus*, Versão 2.0; Macmillan Publishers; 1998.

Nota

¹ Ao longo do artigo, alguns nomes foram abreviados para preservar o anonimato dos indivíduos citados.